

Podem os algoritmos fazer arte?

Após um período de aprendizado sobre as obras musicais do compositor alemão Johan Sebastian Bach, um algoritmo desenvolvido pelo professor de musicologia da Universidade da Califórnia, Davi Cope (Projeto: EMI – Experiments in Musical Intelligence), compôs num único dia 5 mil peças corais à la Bach. Algumas das peças foram selecionadas num festival de música na cidade de Santa Cruz. O público, que desconhecia o processo através do qual a música havia sido produzida, aplaudiu entusiasmado. Diziam que a música tocara algo profundo no seu eu.

Ao ler sobre esse experimento, pensei sobre a expansão dos algoritmos sobre áreas antes restritas aos seres humanos. A arte certamente é uma das últimas fronteiras onde encontraremos a essência do que define nossa humanidade.

Minha produção artística são desenhos sobre papel que tem como base formas geométricas. Os espaços são preenchidos por linhas coloridas que executo uma a uma, sobre elas linhas pretas são sobrepostas. As diferentes camadas que vão se compondo criam uma sensação de tridimensionalidade.

Como artista plástico fiquei interessado no desenvolvimento de um software que a partir da identificação dos padrões que uso em meus desenhos, pudesse desenvolver novas obras para serem executadas em impressoras 3D. Outra possibilidade, seria a produção de ambientes virtuais para VR.

<https://www.instagram.com/je.americo/?hl=pt-br>

<http://cargocollective.com/jeamericoart>

